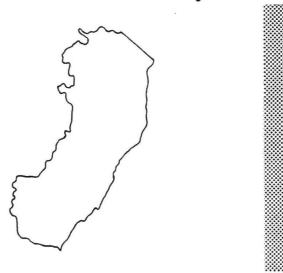
CENSO 00 1 DEMOGRÁFICO

Situação Demográfica, Social e Econômica: Primeiras Considerações



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Presidente da República Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento José Serra

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação Heraldo Luiz Marin

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências Ney Alves Ferreira (em exercício)

Diretoria de Informática Alésio João De Caroli

Centro de Documentação e Disseminação de Informações Angelo José Pavan

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

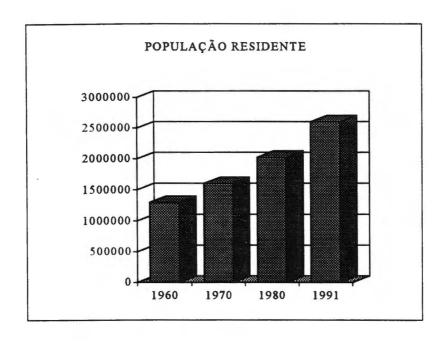
Departamento de População

Luiz Antonio Pinto de Oliveira

CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIAL E ECONÔMICA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro 20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

ISBN 85-240-0529-7

© IBGE

Impressão - Divisão de Gráfica/Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI, em 1995

Capa - Aldo Victório Filho - Divisão de Promoção/Departamento de Promoção e Comercialização - DECOP/CDDI

Situação demográfica, social e econômica : primeiras considerações: Estado do Espírito Santo / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População. - Rio de Janeiro : IBGE, 1995.

25p.

Acima do título: Censo demográfico de 1991

ISBN 85-240-0529-7

1. Espírito Santo - População. 2. Espírito Santo - Condições sociais - Estatística. 3. Espírito Santo - Condições econômicas - Estatística. 4. Espírito Santo - Censo demográfico, 1991. I. IBGE. Departamento de População. II. Censo demográfico de 1991: situação demográfica, social e econômica: primeiras considerações: Estado do Espírito Santo.

IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca RJ/IBGE-94/28

CDU 311.213.1(815.2)

EST

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Luiz Antônio Pinto de Oliveira - Chefe do DEPOP Márcia Martins Salgado Mendes - DEPOP/DIEAN Alícia Marta Bercovich

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

Nilza de Oliveira Martins Pereira - DEPOP/DIEAN/APD Célia Diogo Alves da Costa Inês de Oliveira Augusto Jorge da Silva José Roberto de Almeida Velasco Kelly Cristina Souza Fernandes Maria Beatriz Afonso Lopes Mônica Alves da Fonte Rosângela Aparecida Martins Noé Wanderci Lopes da Silva

APOIO COMPUTACIONAL

Paulo Roberto V. Rudolphi - DEPOP/DESEN José Augusto Raupp Mario Couto Carreiro Renato José Sarmento Gadelha

APOIO CARTOGRÁFICO

Paulo Cesar Martins - DGC/DETRE/GPRG Jorge Luiz Pessanha - DGC/DETRE/GPRG

Este trabalho foi desenvolvido pela Gerência de Análise e Preparo de Dados Demográficos

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística oferece ao público usuário um conjunto de dados e indicadores que sintetizam as informações fornecidas pela população na pesquisa do universo do Censo Demográfico de 1991 - CD 1.01.

Neste documento procurou-se fazer uma retrospectiva dos indicadores demográficos e sócio-econômicos, tendo como base os quatro últimos censos realizados no estado. Além disso, enfocou-se a tendência observada na última década, visando revelar o cenário demográfico e suas alterações.

Tereza Cristina Nascimento Araújo Diretora de Pesquisas do IBGE

SUMÁRIO

1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO9
2 - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NO CONTEXTO DO PAÍS 10
3 - CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO
4 - URBANIZAÇÃO
5 - OS MUNICÍPIOS
6 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE
6.1 - RAZÕES DE SEXO
6.2 - PIRÂMIDES ETÁRIAS 13
6.3 - Grandes grupos populacionais
6.4 - RAZÃO DE DEPENDÊNCIA 14
6.5 - QUALIDADE DA DECLARAÇÃO DA IDADE
6.6 - IDADE MEDIANA
7 - ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO
8 - ALFABETIZAÇÃO
8.1 - Taxas de alfabetização / analfabetismo
8.2 - CONTINGENTE DE ANALFABETOS
9 - ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DOMICILIAR
10 - CHEFES DE DOMICÍLIOS
10.1 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE
10.2 - RENDIMENTO MÉDIO 23
ANEXO 25

1 - Evolução da população total no Estado do Espírito Santo

A população do Estado do Espírito Santo atingiu em 1º de setembro, segundo os resultados do Censo Demográfico de 1991, um total de 2 600 618 habitantes. A série dos Censos realizados, nos últimos 31 anos, revela que, nesse período, a população do estado duplicou seu contingente.

A taxa média geométrica de crescimento anual aumentou de 2,11% no período 1960-1970 para 2,38%, na década seguinte. O último Censo apontou a taxa de 2,31%. A queda na taxa de crescimento no estado atingiu, no período 1980-1991, -2,94%, enquanto o Brasil teve um declínio de -22,18%. O ritmo de crescimento populacional no Espírito Santo vem desacelerando, fato que também ocorre nos outros estados, o que reflete a intensificação do declínio da fecundidade, ocorrido de forma generalizada no Brasil, principalmente a partir da década de 80. O rítmo de crescimento da população, na área urbana, no período 80-91, foi 3,68% e na área rural evidenciou-se perda de população, com taxa de -0,70% (Tabela 1).

A taxa de crescimento do estado, nos últimos 11 anos, ficou acima tanto da taxa da Região Sudeste (1,77%), quanto da taxa do País (1,93%).

TABELA 1
POPULAÇÃO NAS DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS
E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL : 1960-1991

DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	VARIAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO (%)
TOTAL			
01/09/1960	1 298 242		
01/09/1970	1 599 333	2,11	12,80
		2,38	•
01/09/1980	2 023 340	2,31	-2,94
01/09/1991	2 600 618		
URBANA			
01/09/1960	378 744		
01/09/1970	721 916	6,66	-9,91
01/09/1980	1 293 378	6,00	-38,67
		3,68	-38,07
01/09/1991	1 924 588		
RURAL			•
01/09/1960	919 49 8		
01/09/1970	877 417	-0,47	287,23
01/09/1980	729 962	-1,82	
		-0,70	-61,54
01/09/1991	676 030		

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

2 - Participação do Estado do Espírito Santo no contexto do País

Em 1980, o Estado do Espírito Santo ocupava a décima quinta posição no ranking nacional, concentrando 1,70% da população total do País. Em 1991, a sua participação na população nacional ganhou uma posição, passando para a décima quarta, concentrando 1,77%. Dentro do ranking regional, o estado ocupou a quarta posição tanto em 1980 quanto em 1991. A participação populacional que correspondia a 3,91% em 1980, aumentou para 4,15% em1991.

3 - Crescimento demográfico

As informações provenientes do Censo Demográfico de 1991 mostraram um crescimento absoluto de 577 278 habitantes, correspondendo a um acréscimo de 28,53% em relação à população de 1980 (Tabela 2).

TABELA 2
CRESCIMENTO ABSOLUTO E RELATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO
1970-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE					
	ABSOL	UTO	RELATIVO (%)			
	1970-1980	1980-1991	1970-1980	1980-1991		
TOTAL	424 007	577 278	26,51	28,53		
HOMENS	213 973	278 136	26,57	27,28		
MULHERES	210 034	299 142	26,46	29,80		
URBANA	571 462	631 210	79,16	48,80		
HOMENS	287 380	302 883	82,00	47,49		
MULHERES	284 082	328 327	76,48	50,08		
RURAL	-147 455	-53,932	-16,81	-7.39		
HOMENS	-73 407	-24 747	-16,13	-6,49		
MULHERES	-74 048	-29 185	-17,53	-8,38		

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

4 - Urbanização

Confirmando uma tendência iniciada na década de 70, quando o efetivo urbano ultrapassou o rural, o Censo Demográfico de 1991 revelou a continuidade do processo de urbanização que vem ocorrendo no Estado do Espírito Santo.

O acréscimo de 631 210 habitantes urbanos, ou seja, 48,80% em relação a população urbana de 1980, resultou no aumento da taxa de urbanização, que passou de 63,92%, em 1980, para 74,01%, em 1991 (Tabela 3). Esse incremento foi basicamente em consequência de três fatores: do próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, da migração sobretudo dentro do próprio estado, com destino urbano e da incorporação de áreas que, por ocasião do Censo de 1980, eram consideradas rurais.

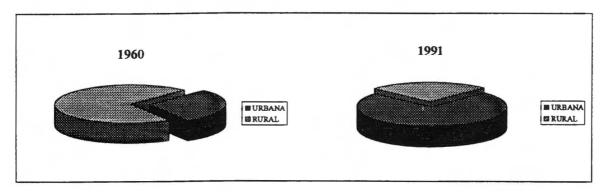
A taxa de urbanização do estado era 2,09% menor do que a taxa do País (75,59%) e 15,92% inferior a taxa da Região Sudeste (88,02%).

TABELA 3 TAXA DE URBANIZAÇÃO 1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	
1960	29,17	
1970	45,14	
1980	63,92	
1991	74,01	

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 1 POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO



5 - Os municípios

A população do interior¹ do Espírito Santo apresentou um crescimento superior ao da capital. O ritmo de crescimento do interior foi 2,34%, enquanto o da capital foi 2,02%. Vitória apresentou um crescimento absoluto de 51 030 habitantes, correspondendo a 24,56%. Já o interior apresentou um crescimento absoluto de 526 248, representando um crescimento relativo de 28,98% (Tabela 4). A densidade demográfica cresceu 28,98% no interior do estado, passando de 39,78 hab/km², em 1980, para 51,31 hab/km² em 1991, enquanto na capital passou de 2342,13 hab/km², em 1980 para 2917,44 hab/km², em 1991. O município que apresentou a maior densidade demográfica foi Vitória, com mais de 2900 hab/km² (Mapa 1, em anexo).

¹ Considera-se "interior" o espaço territorial do estado, exceto o da Capital Estadual.

TABELA 4 POPULAÇÃO RESIDENTE, CRESCIMENTO RELATIVO, PARTICIPAÇÃO RELATIVA E TAXA DE CRESCIMENTO 1980-1991

ESTADO, CAPITAL E	POPUL RESID	AÇÃO ENTE	CRESCIMENTO RELATIVO	PARTIC RELA	IPAÇÃO VIIVA	TAXA DE CRESCIMENTO ²
INTERIOR	1980	[99]	1980-1991	1980	1991	1980-1991
ESTADO	2 023 340	2 600 618	28,53	100,00	100,00	2,31
Capital	207 747	258 777	24,56	10,27	9,95	2,02
Interior	1 815 593	2 341 841	28,98	89,73	90,05	2,34

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

O grupo dos 10 municípios mais populosos do Espírito Santo, em 1991, reunia 1,5 milhões de pessoas que correspondiam a 60,72% da população estadual. O Município de Cariacica, concentrava 10,56% do efetivo populacional do estado, ou seja, 274 532 pessoas, cabendo aos demais municípios cuja população está compreendida entre 50 mil e 300 mil habitantes, o equivalente a 50,16% (Mapa 2, em anexo).

No conjunto dos municípios que apresentaram as maiores taxas de crescimento, nos últimos 11 anos, percebe-se que o maior percentual foi encontrado no Município de Serra com 9,41% e o menor foi no Município de Cariacica, com 3,45% (Tabela 4.1).

TABELA 4.1
MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS E MUNICÍPIOS COM
MAIORES TAXAS DE CRESCIMENTO
1991

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	MUNICÍPIOS COM MAIORES TAXAS	TAXA DE CRESCIMENTO ² 1980-1991
Canacica	274 532	Serra	9,41
Vila Velha	265 586	Viana	5,86
Vitória	258 777	Piuma	5,30
Serra	222 158	Pedro Canário	5,17
Cachoeiro de Itapemirim	143 449	São Mateus	4,70
Linhares	119 690	Jaguare	4,49
Colatina	106 845	Guarapari	4,38
São Mateus	73 903	Santa Maria de Jetibà	3,67
Guarapari	61 719	Aracruz	3,53
Aracruz	52 433	Cariacica	3,45

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A menor taxa de crescimento do estado, no período 80-91, (-2,26%), foi encontrada no Município de Ecoporanga.

O Estado do Espírito Santo foi contemplado com 14 novos municípios, nestes últimos 11 anos, contabilizando um total de 67 municípios, em 1991.

² Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (%).

6 - Estrutura por sexo e idade

6.1 - Razões de sexo

No Estado do Espírito Santo, o Censo de 1991 indicou um excedente de 5 504 mulheres, em relação aos homens, o que resultou em uma razão de sexo de 99,58%. Esse foi um comportamento típico nas áreas urbanas de toda a Região Sudeste. No Espírito Santo, a razão de sexo da população urbana em 1991 foi 95,61%. Na área rural houve uma predominância de homens, 111,80%, fato comumente explicado pela natureza das atividades agrícolas e pela seletividade migratória (Tabela 5).

A razão de sexo calculada para a Região Sudeste foi 97,00% e a do País foi 97,52%, em 1991.

TABELA 5 RAZÕES DE SEXO, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%) 1960-1991

ANOS	-	RAZÕES DE SEXO	
CENSITÁRIOS	TOTAL	URBANA	RURAL
10/0	104.05	04.25	109.24
1900	104,05	94,35	108,34
1970	101,46	94,34	107,71
1980,	101,54	97,30	109,54
1991	99,58	95,61	111,80

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

6.2 - Pirâmides etárias

A pronunciada entrada na base da pirâmide etária de 1991, reflete a queda da fecundidade ocorrida na década. Entretanto, a composição etária revelada para o Estado do Espírito Santo, apresentou características de uma população ainda jovem, porém com tendências ao envelhecimento, como pode ser observado pelo deslocamento populacional das coortes intermediárias (Gráficos, em anexo).

6.3 - Grandes grupos populacionais

Observando a estrutura etária dos quatro últimos Censos Demográficos, constatou-se alterações, resultantes do declínio da fecundidade que vem ocorrendo no estado, tanto na área urbana quanto na área rural.

As alterações observadas na estrutura etária foram importantes e, ocorreram, em grande parte, na última década. Nos últimos 31 anos houve na população total, uma redução de -25,65% nas proporções de menores de 14 anos; aumento de 19,36% no grupo em idade ativa e de 100,00% no grupo de pessoas de 65 anos e mais. A proporção de idosos, no Censo de 1991 foi superior a 4,0% da população total (Tabela 6).

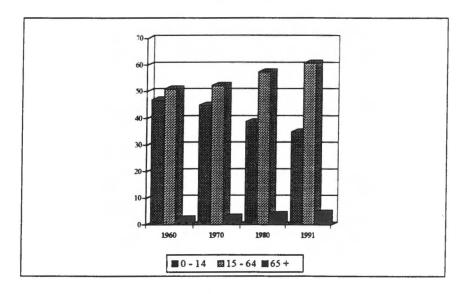
A pirâmide apresentada para o ano de 1980 caracterizava uma população jovem, com idade mediana de 18,6 anos e uma elevada razão de dependência (74,19%), fruto de um contingente de 38,80% de jovens de 0 a 14 anos e, uma proporção de pessoas nos grupos de idades mais avançadas, de 65 anos e mais, ainda pouco expressiva (3,79%). As características apresentadas pelo Censo de 1991 mostraram aumento de 3,0 anos para a idade mediana, redução na participação de jovens para 34,87%, e uma razão de dependência declinante (64,51%).

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)
1960-1991

GRANDES GRUPOS	DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA				
POPULACIONAIS	1960	1970	1980	1991	
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	
0 A 14 ANOS	46,90	44,90	38,80	34,87	
15 A 64 ANOS	50,93	52,29	57,41	60,79	
65 ANOS E MAIS	2,17	2,81	3,79	4,34	

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 2 GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS 1960 - 1991



6.4 - Razão de dependência

Em 1991, para cada 100 pessoas em idade potencialmente produtiva (15 a 64 anos), existiam 64 dependentes jovens e idosos (0 a 14 e 65 anos e mais). Quanto a evolução das razões de dependência, nos últimos 31 anos, observou-se um declínio de -33,05% no total, -25,23% na área urbana e -29,83% na área rural.

O Censo de 1991 mostrou uma redução de -13.05% na razão de dependência do total da população, em relação a 1980. A diminuição da razão de dependência da área urbana foi -7,91%, enquanto que na área rural foi -18,05% (Tabela 7).

A razão de dependência encontrada, em 1991, para o estado foi maior que a da Região Sudeste (57,13%) e menor que a do País (65,43%).

TABELA 7 RAZÃO DE DEPENDÊNCIA, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%) 1960-1991

ANOS		RAZĀ(O) DIE DEPENIDĒN(C)?	4
CENSITÁRIOS	TOTAL	URBANA	RURAL
	06.26	92.00	102.44
1960	96,36	83,00	102,44
1970	91,23	82,51	99,05
1980	74,19	67,39	87,71
1991	64,51	62,06	71,88

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A influência da parcela de jovens (0 a 14 anos) é grande no cálculo convencional da razão de dependência e a contribuição dos idosos (acima de 65 anos) foi ainda pequena. O declínio da natalidade foi a principal causa das alterações na razão de dependência.

6.5 - Qualidade da declaração da idade

Para avaliar a qualidade das informações sobre a idade, no Censo de 1991, calculou-se o Índice de Myers³ e a proporção da forma de declaração da idade, levando-se em consideração as duas formas de obtenção do quesito: através da Data de Nascimento e da Idade Presumida (aqueles que não sabiam informar a data de nascimento). A variável idade está sujeita a vários tipos de erros que dependem de como o quesito foi investigado e da informação prestada pelo declarante. Quanto a proporção da forma de declaração da idade, observou-se um crescimento, em 1991, do número de pessoas que declararam a idade de forma presumida (Tabela 8).

TABELA 8
PROPORÇÃO DA FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE,
SEGUNDO O SEXO
1980-1991

	FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE			
SEXO	DATA DE NASCIMENTO		IDADE PRESUMIDA	
	1980	1991	1980	1991
TOTAL	93.96	93,05	6.04	6.05
HOMENS	93,62	92,60	6,04 6,38	6,95 7,40
MULHERES	94,31	93,49	5,69	6,51

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

O Índice de Myers mede o grau de atração em determinada idade e como era de se esperar é muito maior quando se trata da idade presumida. O digito mais atrativo, em 1980, foi o 0 e o repulsivo foi o 1. Em 1991, os atrativos foram os dígitos 0 e 5 e o repulsivo foi o 9. Comportamento semelhante foi observado tanto para os homens quanto para as mulheres.

6.6 - Idade mediana

Em 1991, a idade que dividiu o contingente populacional em duas partes iguais foi 21,6 anos para o total, 21,3 anos para os homens e 21,9 anos para as mulheres. No período 1980-1991 a idade mediana teve um aumento de 3,0 anos para o total, 2,7 anos para os homens e 3,2 anos para as mulheres (Tabela 9). Esse aumento reflete o envelhecimento médio da população, resultado em primeiro lugar, do declínio da fecundidade e secundariamente, do aumento da expectativa de vida.

A idade mediana da Região Sudeste correspondia a 24,0 anos e a do País a 21,7 anos, em 1991.

TABELA 9 IDADE MEDIANA DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SEXO 1980-1991

ANOS		IDADE MEDIANA	
CENSITÁRIOS	TOTAL	HOMENS	MULHERES
1000	10.6	10.6	10.7
1980	18,6	18,6	18,/
1991	21,6	21,3	21,9

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

7 - Envelhecimento da população

O registro histórico do crescimento da população de 60 anos e mais, nos últimos 31 anos, revela que a população de idosos aumentou 3,5 vezes seu contingente, expandindo-se de 49 828 para 175 001 pessoas, com um crescimento relativo de 251,21%. O crescimento da população de 65 anos e mais, no período de 1960 a 1991, foi 300,88%.

Em 1960, existiam 4 idosos para cada 100 crianças. Em 1991, para cada 12 pessoas com idades de 65 anos e mais, existiam 100 pessoas menores de 15 anos de idade, o que demonstra um expressivo aumento no valor desse indicador de envelhecimento, o qual elevou-se 169,11% no período 1960-1991 (Tabela 10).

TABELA 10 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%) 1960-1991

ANOS	INDICE DE ENVELHECIMENTO				
CENSITÁRIOS	TOTAL	URBANA	RURAL		
1960	4,63	6,38	4,01		
1970	6,26	7,31	5,47		
1980	9,77 .	10,54	8,63		
1991	12,46	12,58	12,12		

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

8.1 - Taxas de alfabetização / analfabetismo

O estudo da alfabetização privilegia aqui o enfoque do analfabetismo, utilizando-se dois cortes: a população de 10 anos e mais e a de 15 anos e mais.

- Para as pessoas de 10 anos e mais

As taxas de analfabetismo no Estado do Espírito Santo vêm decrescendo nas últimas décadas, embora a proporção de analfabetos ainda seja razoavelmente elevada. No estado como um todo, verificou-se grandes reduções nos níveis de analfabetismo das pessoas de 10 anos e mais, passando de 23,51%, em 1980, para 16,42% no último Censo. Nas taxas de analfabetismo, por situação do domicílio, constatou-se que, embora as reduções tenham sido significativas, as diferenças entre o urbano e o rural foram bem distintas, em função da magnitude das taxas.

Houve declínio do analfabetismo na ordem de -30,16% para o total do estado na última década e de -21,65% na área urbana, sendo que este último foi inferior ao da área rural, -26,84%.

Uma visão mais detalhada do analfabetismo, segundo a situação do domicílio, nos permite apontar o meio rural com as taxas mais elevadas (27,31%), muito embora decrescente no período 1980-1991 (Tabela 11).

A Região Sudeste experimentou taxa de 11,48% e o País, taxa de 19,72%, em 1991. A taxa do estado ficou acima da média regional e abaixo da média nacional.

TABELA 11
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

SITUAÇÃO DO	TAXAS DE ANALFABETISMO		
DOMICÍLIO	1980	1991	
TOTAL	23,51	16,42	
URBANA	16,21	12,70	
RURAL	37,33	27,31	

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

As taxas de analfabetismo, segundo grupos de idade, vêm decrescendo no período 1980-1991, tendo a faixa de crianças e adolescentes (10 a 19 anos) apresentado declínio mais significativo de -51,89%.

A diferença no valor das taxas entre os diversos grupos etários revela que as gerações mais velhas apresentam as maiores taxas de analfabetismo. As razões para esse comportamento estão normalmente associadas às maiores oportunidades de alfabetização/escolarização que as gerações mais novas dispõem em comparação com às oferecidas há algumas décadas atrás.

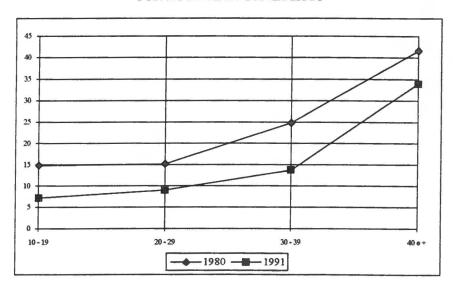
A proporção de mulheres analfabetas foi maior que a de homens, sendo que para ambos os sexos, houve decréscimo das taxas, no período 80-91. O decréscimo mais significativo ocorreu com as mulheres (-31,80%), cabendo aos homens a proporção de -28,32% (Tabela 12).

TABELA 12
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,
SEGUNDO GRUPOS DE IDADE (%)
1980-1991

GRUPOS DE IDADE	TAXASIDE ANAUFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL	23,51	16,42
10 A 19 ANOS	14,82	7,13
20 A 29 ANOS	15,17	8,96
30 A 39 ANOS	24,79	13,71
40 ANOS E MAIS	41,58	33,94
HOMENS	21,43	15,36
10 A 19 ANOS	16,53	8,62
20 A 29 ANOS	14,18	9,48
30 A 39 ANOS	21,13	12,97
40 ANOS E MAIS	34,57	29,06
MULHERES	25,60	17,46
10 A 19 ANOS	13,09	5,62
20 A 29 ANOS	16,18	8,45
30 A 39 ANOS	28,43	14,44
40 ANOS E MAIS	48,72	38,59

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 3 CURVA DE ANALFABETISMO



O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 10 anos e mais foi Ibitirama com 36,67% e o de menor taxa foi Vitória com 7,10%.

Para as pessoas de 15 anos e mais, a taxa de analfabetismo, no Espírito Santo, também sofreu decréscimo nos últimos 11 anos, tendo passado de 24,68%, em 1980, para 17,98%, em 1991. Esse padrão de comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo que na área urbana o decréscimo foi na ordem de -19,69% e para a área rural a diminuição foi -23,11% (Tabela 13).

Para a Região Sudeste a taxa era 12,31%, enquanto que para o País correspondia a 20,07%, em 1991.

TABELA 13
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

SITUAÇÃO DO	TAXAS DE ANALFABETISMO		
DOMICÍLIO	1980	1991	
TOTAL	24,68	17,98	
URBANA	17,32	13,91	
RURAL	39,24	30,17	

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos e mais foi Ibitirama com 38,83% e o de menor taxa foi Vitória com 7,52%.

8.2 - Contingente de analfabetos

- Para as pessoas de 10 anos e mais

O contingente de analfabetos no Estado do Espírito Santo diminuiu, no período 1980-1991, o que resultou em uma taxa de -0,54%. Nesse período, houve redução de cerca de 20 mil analfabetos.

Em relação à população urbana e rural, o maior crescimento absoluto de analfabetos na área urbana estava fundamentalmente ligado à migração rural-urbana, que contribuiu com um expressivo contingente de população não alfabetizada. Na área rural houve declínio no contingente de analfabetos (Tabela 14).

TABELA 14 POPULAÇÃO ANALFABETA DE 10 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO 1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANAI	LFABETA	TAXA DE CRESCIMENTO (%) 1980-1991
TOTALURBANA	348 562	328 489	-0,54
	157 313	189 440	1,70
	191 249	139 049	-2,86

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

- Para as pessoas de 15 anos e mais

A população analfabeta de 15 anos e mais declinou, no período 1980-1991, a uma taxa de -0,01%. A área urbana apresentou aumento desse conjunto de pessoas a uma taxa de 2,00%, que correspondeu a 24,36% no período. Já na área rural a situação foi inversa, tendo experimentado decréscimo dessa população a uma taxa de -2,17% (Tabela 15).

TABELA 15
POPULAÇÃO ANALFABETA DE 15 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANA	LFABETA	TAXA DE CRESCIMENTO (%) 1980-1991
TOTALURBANARURAL	304 740	304 525	-0,01
	142 041	176 643	2,00
	162 699	127 882	-2,17

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

9 - Estrutura e composição domiciliar

Uma das principais modificações ocorridas na estrutura domiciliar, foi o crescimento generalizado das unidades domésticas do tipo unipessoal, tendo essa característica o crescimento marcante de 35,03%.

O Censo Demográfico de 1991, registrou no Espírito Santo, um pequeno crescimento no tipo de unidade doméstica nuclear (1,70%).

Em termos gerais, observou-se declínio no tipo estendido, correspondendo a -7,07%.

Em relação ao tipo de unidade doméstica composta, na organização domiciliar, que caracteriza-se por uma menor participação nos arranjos domiciliares, assinalou-se um declínio relativamente mais significativo (-30,79%) (Tabela 16).

TABELA 16 PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES DOMÉSTICAS⁴ 1980-1991

TIPOS DE	PROPORÇÃO DE DOMICILIOS		
UNIDADES DOMÉSTICAS	1980	1991	
	4.51		
UNIPESSOAL	4,51	6,09	
NUCLEAR	71,69	72,91	
ESTENDIDA	19,09	17,74	
COMPOSTA	4,71	3,26	

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

Na comparação entre os dois últimos recenseamentos, observou-se na composição domiciliar que o grupo representado pelos filhos(as) e enteados(as) morando no domicílio correspondia a 53,95% em 1980 e 48,29% em 1991, tendo declinado em -10,49%.

Em relação ao grupo de outros parentes do chefe do domicílio, houve um crescimento, em torno de 24,81%, tendo passado de 5,16%, em 1980, para 6,44%, em 1991, revelando uma maior aglutinação de familiares morando no domicílio.

Quanto aos empregados(as) domésticos(as), o contingente decresceu em -30,86%, o que correspondia a 0,81% em 1980 e 0,56% em 1991.

10 - Chefes de domicílios

10.1 - Estrutura por sexo e idade

O Censo Demográfico do Estado do Espírito Santo de 1991 revelou que houve aumento na proporção de mulheres chefes de domicílios, tendo passado de 12,29%, em 1980, para 16,50%, em 1991, com crescimento relativo de 34,26%. Esse comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo mais expressivo o crescimento relativo na área urbana, com 28,84% (Tabela 17). O crescimento da chefia feminina foi significativo em todos os estados brasileiros.

Na Região Sudeste as mulheres chefes correspondiam a 18,60% e no País como um todo representavam 18,12%.

A conceituação adotada quanto à classificação dos tipos de unidades domésticas, em relação aos chefes de domicílios é análoga à utilizada na convencional classificação da espécie de família, a qual se segue:

Unipessoal - família constituída por uma só pessoa.

Nuclear - família constituída por um casal com ou sem filhos ou uma pessoa com filhos.

Estendida - família constituída por pessoas ligadas por laços de parentesco, consangüíneo ou por afinidade, que não sejam as definidas na família nuclear.

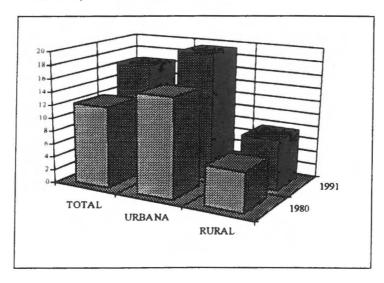
Composta - família constituída por dois ou mais conjuntos de pessoas ligadas por laços de parentesco, consangüíneo ou por afinidade não aparentadas entre si ou pelo menos uma pessoa não ligada por laços de parentesco, consangüíneo ou por afinidade demais.

TABELA 17 PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO 1980-1991

SITUAÇÃO DO	PROPORÇÃO DE MULHERES	
DOMICÍLIO	1980	1991
TOTAL	12,29	16,50
URBANA	14,98	19,30
RURAL	5,93	7,59

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 4 PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS



Em 1980, existia cerca de 7,1 vezes mais homens na chefia dos domicílios. Em 1991, esse indicador passou para 5,1 vezes, confirmando o aumento de mulheres chefes no período e significando que os chefes homens declinaram em -28,17%.

A chefia dos domicílios concentrava-se, em 1980, na faixa etária de 25 a 29 anos, galgando uma posição em 1991, passando para a faixa de 30 a 34 anos.

As maiores proporções de chefia permanecem nos grupos de idades adultas, tanto na área urbana como na rural. Os chefes jovens (10 a 19 anos) e os idosos (60 anos e mais) formam grupos menores, no entanto, no último período intercensitário, apontaram crescimentos, com proporções de 1,35% e de 6,54%, respectivamente. Em contrapartida, os chefes adultos, que formam o maior contingente, registraram um declínio de -1,25% (Tabela 18).

TABELA 18 PROPORÇÃO DE CHEFES DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO GRUPOS DE IDADE 1980-1991

GRUPOS DE	PROPORÇÃO DE CHEFES		
IDADE	1980	1991	
TOTAL	100,00	100,00	
10 A 19 ANOS	0,74	0,75	
20 A 59 ANOS	83,50	82,46	
60 ANOS E MAIS	15,76	16,79	

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

10.2 - Rendimento médio

O rendimento do chefe do domicílio corresponde a uma parcela significativa do rendimento domiciliar. Entretanto, nas últimas décadas vem perdendo sua importância relativa em função do ingresso de outras pessoas na composição do rendimento do domicílio.

O rendimento médio dos chefes de domicílios, no Estado do Espírito Santo, apresentou um declínio de -28,38%, cabendo ao País o declínio de -24,38% e a Região Sudeste -26,17%. As mulheres-chefes revelaram um ganho de 2,17%, enquanto os homens tiveram uma queda levemente superior àquela observada para o total do estado (-28,59%). Ao desagregarmos a renda média, segundo a situação do domicílio, verifica-se que os níveis da área urbana são superiores aos da área rural.

Analisando o rendimento médio relacionado ao salário mínimo vê-se que em 1980 a diferença entre a área urbana e a área rural era de 2,19 SM. Essa relação, ao longo da década, diminuiu para 1,95 SM (Tabela 19).

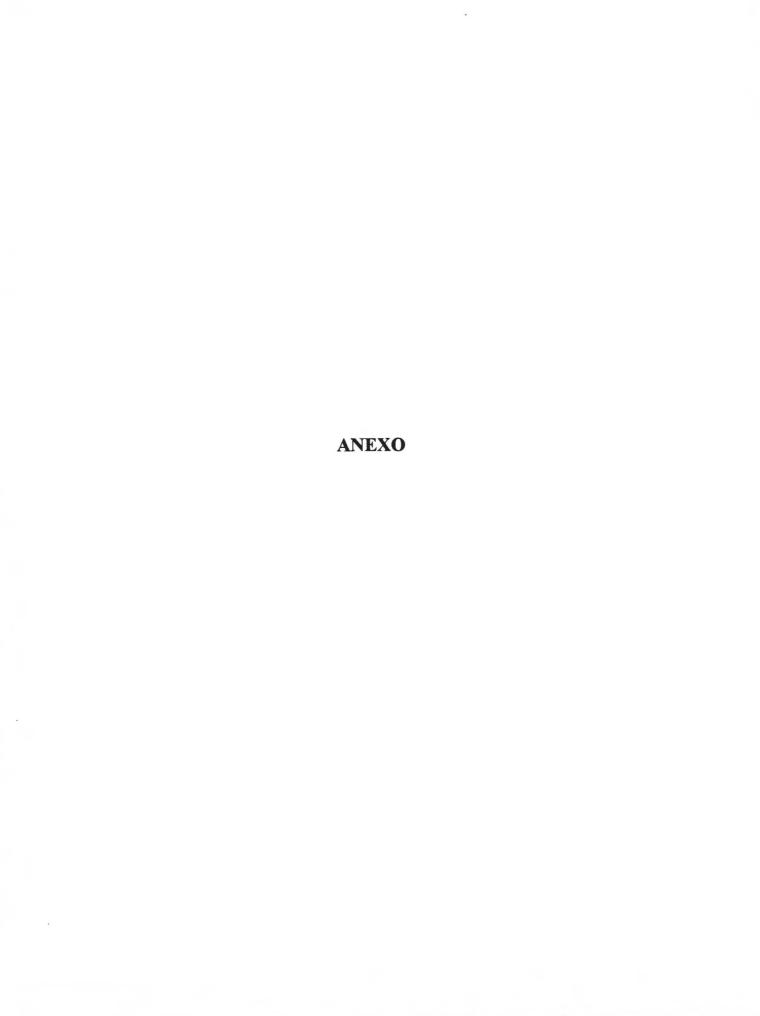
O rendimento médio do estado foi 2,89 SM, sendo 3,42 SM o rendimento médio do País e 4,35 SM o da Região Sudeste, em 1991.

TABELA 19
RENDIMENTO MÉDIO DO CHEFE DE DOMICÍLIO, SEGUNDO
A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E O SEXO
1980-1991

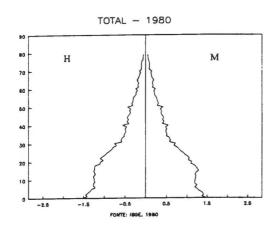
SITUAÇÃO DO DOMICILIO E SEXO	RENDIMENTO MÉDIO (EM SALÁRIOS MINIMOS)		
	1980 5	1991	
TOTAL	4,04	2,89	
HOMENS	4,34	3,10	
MULHERES	1,83	1,87	
URBANA	4,78	3,36	
HOMENS	5,26	3,69	
MULHERES	2,02	1,99	
RURAL	2,59	1,41	
HOMENS	2,70	1,46	
MULHERES	0,85	0,87	

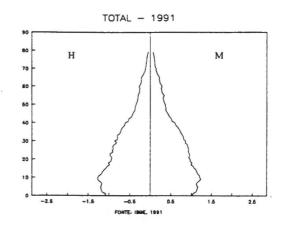
Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

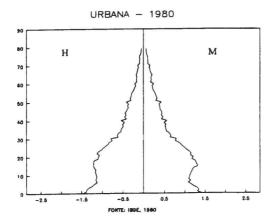
⁵ Cálculo do rendimento médio em valores de 1991.

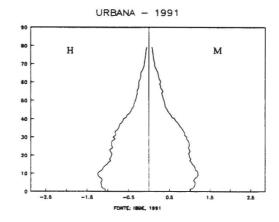


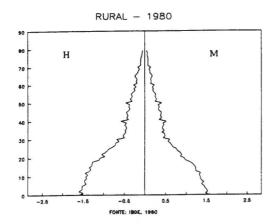
COMPOSIÇÃO ETÁRIA POR IDADES INDIVIDUAIS SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO ESPÍRITO SANTO

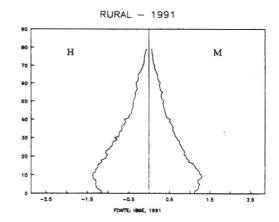


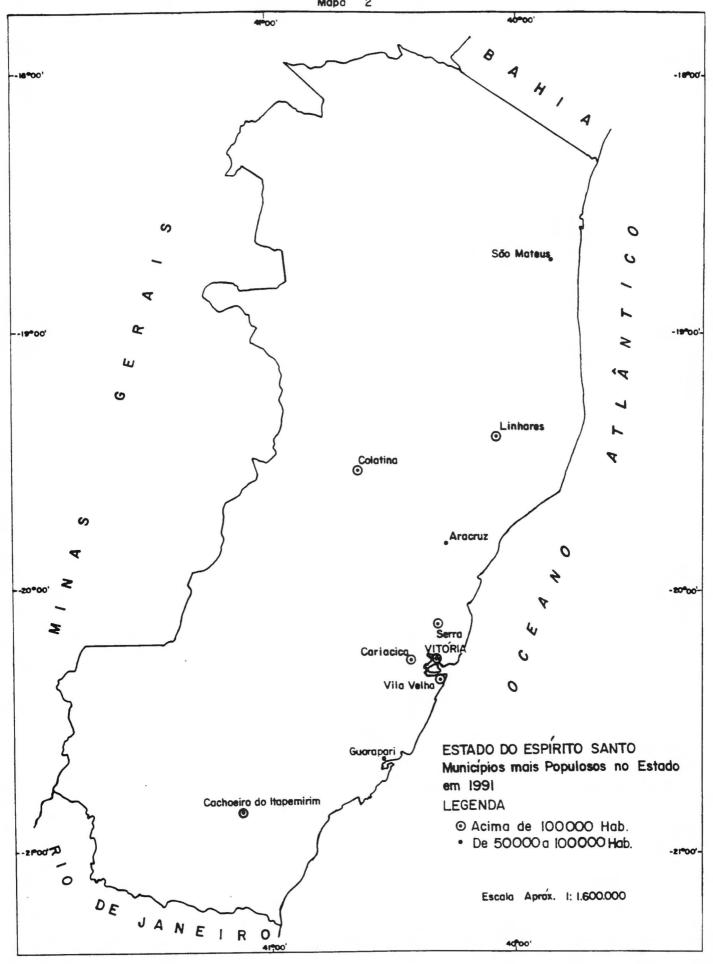












SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja 20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisa

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro 78900-750 - Tel.: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro 69900-160 - Tel.: (068)224-1540 - Ramal 6 - Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050 Tel.: (092)633-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro 69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt. 418 - Batista Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Ramal 33 Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Bairro Trem - 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro 77100-040 - Tels.: (063)215-1907/215-2871

Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Avenida Silva Maia, 131 - Praça Deodoro 65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - 1º andar Centro - 64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531 Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Avenida Prudente de Morais, 161 - Petrópolis 59020-400 - Tels.: (084)221-3025/211-5310 Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro 58010-100 - Tels.: (083)241-1640/241-1560 - Ramal 21 Fax: (083)221-4027 PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista 50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215

Fax: (081) 231-1033

AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro 57020-200 - Tel.: (082)221-2385

Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160

Tel.: (079)222-8197 - Ramal 16

Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio 40013-900 - Tels.: (071)243-9277 - Ramais 2008 e 2025

Fax: (071)241-2316

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro 30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112 Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro 29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi 04542-050 - Tel.: (011)822-5252 Fax: (011)822-5264

Su

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro 80430-180 - Tels.: (041)222-5764/322-5500 - Ramais 61 e 71 Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro 88010-440 - Tels.: (048)222-0733/222-0380 - Ramais 134 e 156 Fax: (0482)22-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163 Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1º andar 78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramais 113 e 121 Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central 74015-010 - Tel.: (062)223-3121 Fax: (062) 223-3106

DF - Brasília - SDS Bl.H - Ed. Venâncio II - 1º andar 70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061) 321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

Censo Demográfico 1991 situação demográfica, social e econômica: primeiras considerações

Com o lancamento desta publicação o IBGE divulga um conjunto de dados e indicadores demográficos e socioeconômicos que sintetizam as informações obtidas no Censo Demográfico de 1991. Apresenta uma análise retrospectiva dos resultados dos quatro últimos censos. abordando os seguintes tópicos: evolução da população, urbanização, estrutura por sexo e idade e envelhecimento da população. Para a última década foram enfocados também a participação do estado no contexto do País. crescimento demográfico, alfabetização. estrutura e composição domiciliar e rendimento médio do chefe do domicílio. A publicação inclui ainda tabelas. gráficos e mapas, que revelam as alterações ocorridas e a tendência observada nos períodos considerados.